

Ata n.º 1/2026

No dia oito de maio de dois mil e vinte e seis, pelas dez horas, reuniu a Assembleia Geral da Galp Energia, SGPS, S.A. (doravante designada por "Galp" ou "Sociedade"), no Auditório Américo Amorim, na sede da Sociedade, sita na Avenida da Índia, 8, 1349-065 Lisboa e com recurso a meios telemáticos.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral (doravante designada por "Presidente da Mesa"), Ana Perestrelo de Oliveira, declarou aberta a Assembleia Geral Anual da Galp e começou por apresentar cumprimentos a todos os presentes, em particular, aos Senhores acionistas e seus representantes, assinalando que a Assembleia era um marco muito importante no calendário da Galp, onde os acionistas eram convidados a participar ativamente na Sociedade, reconhecendo-se o seu papel fundamental na Galp. De seguida cumprimentou os membros do Conselho de Administração presentes no auditório, em particular a Presidente, Paula Amorim, bem como Maria João Carioca, CO-CEO e CFO e João Diogo Marques da Silva, CO-CEO e EVP Commercial.

A Presidente da Mesa dirigiu ainda um cumprimento aos membros do Conselho Fiscal, na pessoa do seu Presidente, José Pereira Alves, e ainda ao representante da sociedade de revisores oficiais de contas, Rui Martins, tendo referido ainda a presença, em representação da Comissão de Remunerações, de Joaquim Hierro Lopes, a quem endereçou uma saudação amigável. A Presidente da Mesa mencionou ainda a disponibilidade de todos os presentes para responder a quaisquer questões dos senhores acionistas que poderiam eventualmente surgir. Finalmente, dirigiu um cumprimento ao Secretário da Sociedade, Nuno Moraes Bastos, a quem agradeceu pela especial diligência na preparação da Assembleia, e aos seus colegas da Mesa, José Costa Pinto e Sofia Leite Borges, a quem se referiu como peças essenciais na organização e condução da Assembleia.

De seguida, a Presidente da Mesa referiu que a presente Assembleia Geral decorria novamente no Auditório Américo Amorim, na sede da Galp, com recurso a meios telemáticos, conforme permitido pelo artigo 377.º, n.º 6, alínea b) do Código das Sociedades Comerciais, assegurando a Sociedade a autenticidade das declarações e a

segurança das comunicações, e procedendo ao registo do seu conteúdo e dos respetivos intervenientes. _____

A Presidente da Mesa verificou que todos os procedimentos para a convocação da Assembleia tinham sido devidamente cumpridos, que a documentação necessária tinha sido disponibilizada aos acionistas dentro dos prazos legais e que todas as publicações obrigatórias tinham sido realizadas nos sítios da internet pertinentes. Referiu, ainda, que os acionistas tiveram a oportunidade de solicitar o envio da informação preparatória por correio eletrónico ou de a consultar na sede da Sociedade. _____

A Presidente da Mesa prosseguiu, referindo que, para facilitar o exercício do direito de voto dos acionistas e a gestão tecnológica da Assembleia, tinham sido disponibilizadas várias opções para os acionistas exercerem o seu direito de voto, tendo a maioria exercido o seu direito através de voto antecipado eletrónico. De seguida, a Presidente da Mesa referiu que os votos já emitidos poderiam ser alterados pelos acionistas, na plataforma de votação respetiva, antes da proclamação do resultado em cada ponto, conforme instruções oportunamente divulgadas. _____

Continuando, esclareceu que, conforme constava da Convocatória, tinha sido salvaguardado o direito à informação dos acionistas, consagrado no artigo 290.º do Código das Sociedades Comerciais, sendo a Assembleia Geral o momento por excelência para os acionistas colocarem quaisquer questões que considerassem pertinentes, solicitando aos acionistas que, por razões técnicas, formulassem as perguntas por escrito na plataforma onde estava a ser transmitida a sessão, assegurando que seria concedido tempo adicional para eventuais perguntas de *follow up*. _____

À semelhança dos anos anteriores, a Presidente da Mesa alertou para a existência de um hiato técnico entre a transmissão e a receção de questões na plataforma, dando nota de que a Mesa asseguraria que todas as questões pertinentes para cada ponto seriam devidamente respondidas. _____

De seguida, a Presidente da Mesa indicou que a lista de presenças se encontrava devidamente organizada e que existiam cartas de representação para os acionistas que eram pessoas coletivas ou que não se encontravam presentes, tendo o acesso dos

acionistas à Assembleia sido realizado através de credenciais, o que assegurava a sua identidade. _____

A Presidente da Mesa procedeu de seguida à leitura da ordem do dia, constante da convocatória da reunião, com o seguinte conteúdo: _____

- 1.** Deliberar sobre o relatório integrado de gestão, as contas individuais e consolidadas e os demais documentos de prestação de contas respeitantes ao exercício de 2025, incluindo o reporte de governo societário e a informação não financeira consolidada, acompanhados dos documentos de certificação legal de contas e do parecer e relatório de atividade do Conselho Fiscal. _____
- 2.** Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados do exercício de 2025. ____
- 3.** Proceder à apreciação geral do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas no exercício de 2025, nos termos do disposto no artigo 455.º do Código das Sociedades Comerciais. _____
- 4.** Deliberar sobre a concessão de autorização ao Conselho de Administração para a aquisição e alienação de ações e obrigações próprias. _____
- 5.** Deliberar sobre a redução do capital social da Sociedade até 9% do atual capital social por extinção de ações próprias. _____
- 6.** Deliberar sobre a alteração do artigo 7.º dos Estatutos da Sociedade. _____

Seguidamente à leitura da ordem do dia, a Presidente da Mesa verificou o quórum da reunião tendo constatado que se encontravam presentes ou representados 2.228 acionistas, detentores de 613.906.512 ações, correspondente a 83,295% do capital social e dos direitos de voto, com base nas declarações de registo de ações emitidas pelos intermediários financeiros responsáveis pelo registo individualizado das ações de cada acionista. _____

Na sequência destas diligências, a Presidente da Mesa declarou estar a Assembleia Geral validamente constituída e, por conseguinte, pronta para deliberar sobre a ordem do dia constante da convocatória. _____

Antes de entrar na ordem do dia, a Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente do Conselho de Administração, Paula Amorim, cuja intervenção se transcreve: _____

"Bom dia Senhoras e Senhores Acionistas, _____

Permitam-me começar por agradecer o vosso apoio contínuo e a confiança que têm depositado na Galp num período particularmente exigente para o setor energético. ___

2025 foi um ano desafiante para o nosso setor, marcado por preços de commodities mais baixos e elevada incerteza. _____

Ainda assim, a Galp respondeu com resiliência. _____

Garantiu a continuidade do abastecimento nos nossos mercados, operou com elevados padrões de segurança e executou, uma vez mais e de forma consistente a sua estratégia. _____

Os desafios, a instabilidade e, sobretudo, a imprevisibilidade intensificaram-se notavelmente em 2026, com a guerra no Irão e os consequentes impactos nas cadeias globais de supply, nos fluxos energéticos e nos custos logísticos. _____

Num contexto em que a segurança energética voltou ao centro das prioridades, a nossa capacidade de adaptação foi posta à prova. _____

A Galp respondeu, com agilidade e disciplina, ajustando as origens de abastecimento, reforçando alternativas logísticas, e assegurando, acima de tudo, a fiabilidade do fornecimento aos nossos clientes, ao País. _____

O nosso percurso de crescimento, continua assente em parcerias com operadores de elevada credibilidade, que têm demonstrado ser, geradoras de valor para a Galp. ___

Na Namíbia, após um trabalho exploratório que permitiu confirmar o potencial da descoberta em Mopane, estabelecemos uma parceria estratégica com a TotalEnergies, uma referência em águas ultra-profundas, reforçando assim o compromisso da Galp com a sua estratégia. _____

Acreditamos que esta parceria será determinante para o desenvolvimento da indústria de oil & gas na Namíbia, potenciando Mopane e permitindo à Galp reforçar a resiliência do seu portfólio e a sua posição de longo prazo na bacia, incluindo o acesso à descoberta Vênus. _____

No Brasil, onde mantemos uma posição sólida e consolidada, alcançámos um marco relevante com o início da produção no projeto Bacalhau. _____

Em conjunto, estes ativos configuram um pipeline robusto de projetos de upstream, competitivos, com baixos custos de desenvolvimento, e intensidade carbónica. _____

Em 2026, a Galp e a Moeve comunicaram ao mercado a intenção de juntar os seus negócios de downstream. _____

Esta operação poderá permitir a criação de duas empresas europeias, líderes no setor energético: uma focada no retalho e outra nas atividades de refinação e industriais. _

Esta, é uma oportunidade particularmente relevante. _____

A potencial escala permitirá uma operação mais focada, mais eficiente e melhor posicionada para competir num contexto de elevada exigência e pressão externa. ____

Estes passos apontam para uma direção clara: um foco reforçado no Upstream como motor de crescimento, suportado por plataformas Midstream e Downstream, robustas, com dimensão e complementado por uma posição relevante em energias renováveis na Península Ibérica. _____

A força da Galp reside, acima de tudo, nas suas pessoas. Num período marcado por disrupção, incerteza e pressão operacional, foram as nossas equipas que garantiram a continuidade do negócio, que encontraram soluções quando os constrangimentos aumentaram e que mantiveram o foco na segurança e no serviço ao cliente. _____

Esse esforço coletivo, muitas vezes longe da visibilidade pública, foi determinante para atravessarmos este período com consistência. _____

Quero, por isso, reconhecer de forma muito clara, o compromisso, a competência e a dedicação das equipas da Galp em todas as geografias onde operamos. _____

Aos nossos acionistas, clientes, parceiros e comunidades, agradeço a confiança contínua na Galp e na sua estratégia. _____

Muito obrigada.” _____

De seguida, a Presidente da Mesa agradeceu as palavras da Presidente do Conselho de Administração e deu depois início aos trabalhos da Assembleia Geral prossequindo para a apresentação do primeiro ponto da ordem do dia, com o seguinte teor: _____

"Deliberar sobre o relatório integrado de gestão, as contas individuais e consolidadas e os demais documentos de prestação de contas respeitantes ao exercício de 2025, incluindo o reporte de governo societário e a informação não financeira consolidada, acompanhados dos documentos de certificação legal de contas e do parecer e relatório de atividade do Conselho Fiscal." _____

A Presidente da Mesa procedeu a um enquadramento da proposta apresentada pelo Conselho de Administração, tendo por razões de eficiência dispensado a sua leitura e, nesse seguimento, concedeu a palavra aos CO-CEOs, Maria João Carioca e João Diogo Marques da Silva que depois de apresentarem os seus cumprimentos a todos, realizaram uma apresentação sobre o exercício de 2025. _____

A Presidente da Mesa agradeceu a apresentação sobre o exercício de 2025 e concedeu a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal, José Pereira Alves, que depois de apresentar cumprimentos a todos, esclareceu que o Conselho Fiscal emitiu o seu Relatório e Parecer, que faziam parte integrante da documentação de prestação de contas disponibilizada aos acionistas, assinalando que o Parecer deste Órgão exprimia a recomendação aos acionistas de aprovação do Relatório e Contas de 2025. Adicionalmente, referiu que o Conselho Fiscal elaborou o seu Relatório de atividades relativo ao exercício de 2025, também do conhecimento dos acionistas, no qual apresentava a ação fiscalizadora desenvolvida ao longo do exercício, não se verificando necessário elaborar mais nenhuma consideração adicional de momento, mostrando, contudo, disponibilidade para responder a qualquer questão. _____

De seguida, a Presidente da Mesa deu a palavra ao representante da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Rui Martins, que, depois de apresentar os cumprimentos a todos, referiu que a EY, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas da Sociedade, procedeu, nos termos da lei, à auditoria às demonstrações financeiras consolidadas e individuais da Sociedade, tendo emitido o seu parecer positivo e tecendo considerações sobre as matérias relevantes do exercício. Adicionalmente, esclareceu que a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas também se teve de pronunciar sobre outros requisitos legais, nomeadamente, sobre o Relatório Integrado de Gestão, sobre o Relatório de Governo da Sociedade e sobre o cumprimento de outros regulamentos e obrigações, tendo emitido também parecer positivo. Assinalou ainda que a EY procedeu também à revisão de toda a informação de sustentabilidade divulgada pela Sociedade, em conformidade com as normas, e regulamentos aplicáveis, assinalando que todos os documentos estavam incluídos no pacote de documentação submetido a aprovação dos

acionistas, que merecia a conclusão positiva e se apresentava em condições de ser analisado e deliberado por parte dos acionistas. _____

Depois destas intervenções, a Presidente da Mesa concedeu um momento para serem colocadas questões pelos acionistas. _____

Nesse seguimento, a Presidente da Mesa indicou terem sido colocadas várias questões, sendo a primeira pergunta colocada pelo acionista António Manuel Guerra Coito, que se transcreve: *"Tendo presente as melhores recomendações em matéria de governo de sociedade e até a prática corrente generalizada das empresas nacionais cotadas que integram o PSI, quais os motivos que fundamentam a decisão da Galp de não realizar as Assembleias Gerais de Acionistas no formato presencial, e que no contexto de utilização de meios telemáticos não seja possível ocorrer comunicação interactiva bidireccional com vídeo e áudio entre os participantes?"* _____

A Presidente da Mesa interveio, tendo sublinhado que se tratava apenas do cumprimento de uma possibilidade prevista na lei, e que a Galp tinha a preocupação de manter, ao longo de todo o processo de preparação da Assembleia Geral, e durante a própria Assembleia Geral, uma interação muito próxima com os acionistas, o que era confirmado pelas perguntas e comentários dos acionistas, com grande satisfação dos membros da Mesa. A Presidente da Mesa observou ainda que o formato de realização da sessão à distância, e a forma como era realizado, não quebrava a relação com os acionistas, tratando-se pura e simplesmente do aproveitamento das possibilidades técnicas, e não minimamente de limitar a interação dos acionistas com os órgãos de administração, que se encontravam totalmente disponíveis para responder a todas as questões que os acionistas poderiam ter, o que era algo muito importante e valorizado pela Galp. _____

A Presidente da Mesa referiu ter sido colocada uma outra questão, também estrutural, pelo acionista António Manuel Guerra Coito, que se transcreve: *"Embora o modelo possa funcionar, e nada mereça ser apontado na Galp até ao presente, existem vários exemplos retirados dos mercados em que a liderança bicéfala falhou devido a crises externas, conflitos de visão ou confusão nas linhas de comando, conforme se pode retirar de casos como os da SAP, Salesforce, BlackBerry, ou mais recentemente na*

Netflix, motivo pelo qual nos cabe perguntar se o modelo actual de Co-CEO's se prevê alterar a curto ou a médio prazo?" _____

A Presidente da Mesa concedeu a palavra à Presidente do Conselho de Administração, Paula Amorim, que começou por agradecer as preocupações demonstradas pelo acionista, e referiu que os resultados da Galp se encontravam à vista, o concluindo que este modelo tinha vindo a demonstrar capacidade e a assegurar a estabilidade que a Sociedade necessitava e ainda a execução a que a Galp se propôs, principalmente no atual período particularmente desafiante, com uma volatilidade extrema. _____

A Presidente da Mesa leu ainda uma outra questão apresentada pelo acionista António Manuel Guerra Coito, que se transcreve: "*No âmbito dos principais Projectos de Inovação da Galp, reconhecem a existência de potencial sinérgico ao designado sector Agrivoltaics. Para além da experiência piloto de vinha que têm em curso com o Instituto Superior de Agronomia, que outras ações estão previstas desenvolver conducentes a transformar esta tendência emergente de inovação numa realidade sustentável com escala à dimensão da Galp?" _____*

A Presidente da Mesa concedeu a palavra a João Diogo Marques da Silva, para responder à referida questão, tendo o mesmo agradecido a questão e referido que as energias renováveis continuavam a ser uma peça fundamental para o crescimento da Galp, que dava opcionalidade e que era fundamental para a descarbonização e para a transição energética, sendo, ainda, um tipo de ativos onde a Galp estava a apostar em termos de crescimento, e estava muito focada nas oportunidades de hibridização e otimização do portfólio, estando muito atenta à evolução tecnológica. Foi ainda referido que a questão colocada dizia respeito a uma área que tinha potencial para melhorar a eficiência da produção vinícola e a otimização do uso dos solos, estando ainda a ser avaliados os benefícios desta tecnologia na produção vinícola e a evolução da própria curva de custo. Por fim, João Diogo Marques da Silva referiu que se tratava de um projeto piloto, pelo que seria necessário recolher e analisar os dados, para posteriormente se poderem tomar decisões mais definitivas, encontrando-se a Galp muito focada na hibridização do portfólio e no retorno sustentável. _____

Subsequentemente, a Presidente da Mesa leu as restantes questões suscitadas pelo acionista António Manuel Guerra Coito, que se transcrevem: "*Qual a perspetiva para assegurar a logística de fornecimento de combustíveis no downstream de Jetfuel, Gasolina, Diesel, e outros produtos refinados no mercado português? Quais os riscos da perda de controlo e potencial absorção unilateral das operações da Galp pela fusão com a Moeve?*" _____

A Presidente da Mesa concedeu novamente a palavra a João Diogo Marques da Silva que agradeceu as questões e referiu que as mesmas eram bastante pertinentes no atual contexto, e que conforme referido no início da reunião, as equipas da Galp estavam muito focadas na operação e na capacidade da refinaria em Sines para reagir e abastecer o mercado, e que se podia assegurar que o abastecimento nos próximos meses estava plenamente assegurado, com stocks e com os contratos existentes. Notou ainda que a refinaria em Sines garantia capacidade e flexibilidade, tinha uma reduzida dependência externa, sobretudo, uma dependência e uma exposição ao Médio Oriente muito limitada e controlada e que, nesta altura, era muito importante reforçar uma gestão ativa e resiliente de toda a cadeia logística, sendo isso que estava a ser feito em monitorização contínua, assegurando respostas rápidas e em antecipação. _____

Relativamente à pergunta relacionada com a eventual unificação em duas plataformas independentes, uma relacionada com o setor industrial e *B2B (business-to-business)* e outra de retalho, João Diogo Marques da Silva salientou que eram duas estruturas independentes e autofinanciadas, sem uma perda de controlo unilateral, que teriam uma governação baseada num controle equilibrado, com foco na criação de valor, na resiliência e nas sinergias que podiam existir entre as duas plataformas. Foi ainda referido que esta era uma transação que ficaria naturalmente sujeita a aprovações e às salvaguardas regulatórias, e que a intenção seria chegar a um acordo e a um *signing* em meados de 2026. _____

Tomou novamente a palavra a Presidente da Mesa da Assembleia Geral, para apresentar a questão colocada pelo representante da acionista Machipan – União Panificadora de Machico, Lda, que se passa a transcrever: "*Como interpreta o CA o facto da Galp apresentar um PER claramente abaixo dos peers europeus.*" _____

A Presidente da Mesa concedeu a palavra a Maria João Carioca, que agradeceu a questão colocada e a pertinência da mesma, uma vez que, na prática, se referia ao entendimento do Conselho de Administração relativamente à melhor forma de conseguir reportar e monitorizar a criação de valor subjacente ao título e que, sobre esse tema, o entendimento da Galp era que o indicador usado correntemente, nomeadamente o EV sobre EBITDA, era aquele que permitia ter uma leitura mais profunda daquilo que era efetivamente a criação de valor subjacente. Referiu ainda que a Galp tinha um título que atualmente negociava a prémio, fundamentalmente porque se tratava de um título que tinha um perfil de crescimento, que era bem visto no mercado e que traduzia exatamente a solidez dos ativos discutidos anteriormente, particularmente naquilo que dizia respeito ao *upstream*, em que a Galp continuava a ter uma expansão que suportava esse mesmo crescimento e, portanto, suportava este perfil, e que era, ela própria, também suporte à evolução em termos de múltiplos, que tinha sido uma evolução muito positiva. Notou ainda que, quando se olhava para o futuro e se via os projetos Bacalhau e Namíbia, se verificava uma continuidade no referido perfil de crescimento, que dava efetivamente a tranquilidade e a segurança de que a Galp, de forma muito consistente, estava a conseguir passar ao mercado esta história de execução e de valorização do título. Acrescentou que o mercado tinha refletido esta consistência de entrega por parte da Galp, acolhendo tanto os programas de distribuição, nomeadamente incluindo a componente de recompra, como também, do que tem sido a disciplina de capital. E estes eram aspetos que o desconto no *PER* não captura inteiramente e que levavam a Galp a preferir aquilo que tem sido o modelo de acompanhamento que tem vindo a dar nota. Em conclusão, Maria João Carioca destacou que o Conselho de Administração, não controlava efetivamente o *PER*, controlava a execução, através, entre outros, do acompanhamento muito próximo dos ativos e projetos críticos da Galp, e que 2025 fora efetivamente um ano muito determinante nessa execução e na disciplina de concentração, de que eram exemplos o projeto em Bacalhau e a conclusão de uma parceria absolutamente estratégica na Namíbia, que clarificava aquilo que poderia ser o caminho de crescimento deste ativo, e que simultaneamente permitia manter a disciplina de capital. Aludiu ainda que a

estrutura da parceria na Namíbia seria absolutamente instrumental para garantir os recursos necessários para o ritmo de crescimento que se pretendia assegurar e concluiu que o mercado tinha dado nota de que a Galp se ajustaria e que teria capacidade para incorporar este esforço de reduzir risco, incerteza e manter o ritmo de execução e capacidade de crescimento. _____

A Presidente da Mesa tomou uma vez mais a palavra, para referir que o mesmo acionista tinha colocado mais duas questões, que se transcrevem: "*Que razões justificam o facto da Galp ter ficado muito longe do processo de valorização bolsista observado a nível internacional pelas empresas do sector do petróleo e gás? Os atuais níveis de buy back não estão a provocar uma compressão excessiva no equity? Que relação existe com a quebra do CAPEX?*" _____

Tendo sido concedida novamente a palavra a Maria João Carioca, a mesma agradeceu a questão pertinente e multifacetada, tendo optado por responder primeiro à questão colocada sobre os *buybacks*, dando nota que efetivamente esta política de recompra era, e tinha sido sempre, integrada naquilo que era a política de distribuição global. Assinalou a preocupação que a Galp tinha mantido em equilibrar uma distribuição competitiva a nível do mercado e, simultaneamente, a flexibilidade e capacidade de dar resposta e de dar transparência ao mercado. Deu igualmente nota de que, num setor marcado por alguma ciclicidade, a flexibilidade deveria ser entendida no sentido em ir de encontro aos acionistas que valorizam alguma constância no dividendo, assegurando através dos *buybacks* uma forma de complementar esse crescimento do dividendo e, dessa forma, assegurar uma distribuição plena do valor criado pela Galp, sem com isso introduzir uma volatilidade excessiva na componente de dividendos dessa distribuição. Foi ainda referido que a redução do equity que resultava dos *buybacks* era um efeito mecânico e esperado, e era também uma forma de ir garantindo a totalidade das distribuições, mantendo a disciplina financeira, mas não estava a condicionar a capacidade de investimento, continuando a haver espaço para executar os investimentos projetados no *business plan*, e o alinhamento desses investimentos com a estratégia da Galp. Maria João Carioca recordou ainda que a base acionista se revia na estratégia da Galp que privilegiava a criação de valor a longo prazo, o que era

demonstrado pela forma como eram encarados, por exemplo, os ativos como a Namíbia e o atual perfil de Capex da Galp, refletindo precisamente o investimento nos ativos principais. Referiu ainda que na Namíbia, em concreto, e indo ao *upstream*, esta redução de Capex refletia precisamente o estágio em que a Galp se encontrava neste momento, em termos de desenvolvimento futuro, e como parte da parceria que foi estabelecida, estava já prevista uma nova campanha, limitada aos poços que a Galp considerava fundamentais para conseguir ter boa visibilidade sobre a estratégia de desenvolvimento ótima para o ativo, e que, conjugada com o facto de o projeto Bacalhau estar já numa fase de *ramp up*, ou seja, numa fase de menores exigências de Capex, isso explicava em grande medida o que tinha sido visto no perfil de Capex da Galp. Por fim, Maria João Carioca referiu ainda que, globalmente, a Galp acreditava que a política adotada tinha a vantagem de preservar a flexibilidade, sem impedir que se alimentasse uma *equity history* de crescimento, muito baseada em projetos, e que a execução desses projetos tinha continuado a ser acompanhada pelo Conselho de Administração com enorme disciplina e tinha tido muito bons desempenhos. _____

Posteriormente, não tendo sido apresentadas mais questões, a Presidente da Mesa agradeceu todas as participações, e após um período para a votação e ou alteração do sentido de voto, a Presidente da Mesa anunciou o resultado da votação da proposta apresentada no âmbito do primeiro ponto da ordem do dia: dado que as abstenções não são contadas, o relatório integrado de gestão, as contas individuais e consolidadas e os demais documentos de prestação de contas respeitantes ao exercício de 2025, incluindo o reporte de governo societário e a informação não financeira consolidada, acompanhados dos documentos de certificação legal de contas e do parecer e relatório de atividade do Conselho Fiscal foram aprovados por uma maioria de 97,78% dos votos emitidos, correspondentes a 597.318.461 votos a favor, 13.543.340 votos contra e 3.044.711 abstenções. _____

Passando de imediato para o segundo ponto da ordem do dia "*Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados do exercício de 2025*", a Presidente da Mesa recordou que foram apurados resultados no montante de 623.883.453,42 EUR. Relembrou que, em agosto de 2025, a Galp efetuou uma distribuição a título de

adiantamento de lucros de exercício no montante de 228.704.299,86 EUR, correspondente a €0,31/ação em circulação, e esclareceu que o Conselho de Administração propôs que fosse distribuído aos acionistas dividendos correspondentes a €0,33/ação em circulação, sendo que, se fosse somado a este valor o valor já adiantado, obteríamos um dividendo de €0,64/ação em circulação relativamente ao exercício de 2025. Por último, concluiu que o montante estimado total, baseado no capital social existente a 31 de dezembro de 2025, fora de 477.357.702,33 EUR e, referiu que o Conselho de Administração propôs que o montante remanescente do resultado líquido do exercício de 2025 fosse transferido para resultados acumulados. De seguida, a Presidente da Mesa concedeu a oportunidade aos acionistas para apresentarem questões, tendo sido colocada uma pergunta, novamente em representação da acionista Machipan – União Panificadora de Machico, Lda., que se transcreve: "*Como é que a Galp se compara com os seus peers internacionais a nível da dividend yield?*" _____

Foi concedida a palavra novamente a Maria João Carioca, que agradeceu a questão apresentada pelo acionista, e começou por dar nota que a Galp mantinha muito presente qual era o seu perfil de distribuição, e nomeadamente de dividendo, relativamente àquilo que eram os seus pares na indústria e ao setor em geral, e que esse acompanhamento era feito de forma regular, sublinhando que a Galp comparava muito bem com esses mesmos pares, particularmente tendo em atenção a natureza do seu título. Maria João Carioca referiu ainda que o título na Galp tinha uma história de crescimento muito forte e, como tal, era um título com uma criação de valor muito mais orientada para esse potencial de crescimento, e não necessariamente numa distribuição *tout court*, acreditando a Galp que a valorização do portfólio seria o que a prazo funcionaria como o principal motor da remuneração do acionista. Salientou ainda que a Galp, baseada na solidez dos seus ativos e na disciplina de execução, tinha condições para continuar a acompanhar aquilo que era o seu retorno total e, como tal, comparava bem com o setor em termos de distribuição global quer atenta as características do título, quer em termos de *dividend yield*. _____

Não tendo sido registadas novas questões relativas ao segundo ponto da ordem do dia, e após conceder um período para a votação ou alteração do sentido de voto, a Presidente da Mesa transmitiu o resultado da votação da proposta de aplicação dos resultados de 2025, apresentada pelo Conselho de Administração, relativa ao segundo ponto da ordem do dia, que foi aprovada por uma maioria bastante efusiva de 99,99% votos, correspondentes a 613.892.900 votos a favor, 29 votos contra e 13.583 abstenções. _____

Passou-se de seguida para o terceiro ponto da ordem do dia, *"Proceder à apreciação geral do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas no exercício de 2025, nos termos do disposto no artigo 455.º do Código das Sociedades Comerciais"*, tendo a Presidente da Mesa transmitido que a Acionista Amorim Energia apresentou uma proposta de aprovação de um voto de apreço e confiança no Conselho de Administração, no Conselho Fiscal e em cada um dos respetivos membros, bem como no Revisor Oficial de Contas, pela forma como conduziram a gestão e fiscalização da Sociedade no exercício de 2025. _____

Depois do período concedido para o efeito, a Presidente da Mesa leu e agradeceu a pergunta apresentada pelo representante da acionista Machipan – União Panificadora de Machico, Lda., que se transcreve: *"Não deveria ser apresentado uma caracterização do desempenho da administração e fiscalização da Companhia, com reconhecimento da performance obtida e através disso valorização do trabalho desenvolvido?"* _____

A Presidente da Mesa começou por cumprimentar Adolfo Mesquita Nunes, a quem depois concedeu a palavra para responder à referida questão, tendo o mesmo começado por apresentar os seus cumprimentos e por agradecer a questão apresentada, tendo subsequentemente referido que, ao longo deste mandato, este Conselho de Administração estava precisamente a trabalhar numa nova grelha de avaliação e numa nova política de avaliação que poderia depois representar aquilo que o referido acionista solicitou. Referiu ainda que, ao longo destes anos de mandato, cada um dos relatórios tinha demonstrado individualmente, relativamente a cada um dos membros do Conselho de Administração, o seu desempenho, o seu compromisso e a forma como tinham exercido o seu mandato, o que significava que ao longo deste

mandato e dos próximos anos, a Galp tentaria dar mais correspondência àquilo que estava a ser pedido, porque era uma necessidade que o próprio Conselho de Administração tinha sentido e aproveitar-se-ia precisamente este momento que a Galp vivia, da sua própria reorganização para uma melhor adaptação àquilo que a Galp considerava serem as melhores práticas do setor. _____

Constatando a ausência de pedidos de esclarecimentos ou de questões adicionais sobre este ponto da ordem do dia, a Presidente da Mesa concedeu um período aos acionistas para votarem ou alterarem o seu sentido de voto relativamente à proposta apresentada, e, posteriormente, informou que a referida proposta foi aprovada por maioria de 98,88% dos votos, correspondentes a 606.147.420 votos a favor, 6.844.500 votos contra e 914.592 abstenções. _____

Antes de passar ao ponto seguinte, a Presidente da Mesa, em nome da Mesa da Assembleia Geral, felicitou todos os membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e o representante do Revisor Oficial de Contas por mais um ano de excelente trabalho ao serviço da Galp. _____

A Presidente da Mesa passou de imediato ao quarto ponto da ordem do dia "*Deliberar sobre a concessão de autorização ao Conselho de Administração para a aquisição e alienação de ações e obrigações próprias*", começando por referir que os acionistas já se encontravam familiarizados com o conteúdo da proposta, por ser similar às apresentadas em Assembleias Gerais Anuais dos últimos anos, e recordou que o Conselho de Administração propunha a aprovação de três deliberações distintas, que seriam votadas em conjunto por representarem uma proposta unitária: _____

- A) A primeira dizia respeito a aprovar a aquisição, pela Galp ou por qualquer sociedade dependente, atual ou futura, de ações próprias até ao limite, em cada momento, de 10% do capital da Sociedade, consolidado com as ações adquiridas por sociedades dependentes. O objetivo era (i) a redução desse capital social, até 9% e/ou (ii) o cumprimento de obrigações decorrentes de programas de remuneração baseado em ações da Sociedade, até 1 % desse capital social;

- B) A segunda proposta respeitava à aquisição, pela Galp ou por qualquer sociedade dependente, atual ou futura, de obrigações próprias ou, independentemente do direito aplicável, de outros valores mobiliários ou instrumentos representativos de dívida da Sociedade ou de sociedade dependente, sujeita a decisão do órgão de administração da Sociedade; _____
- C) Finalmente, propunha-se ainda a alienação de ações ou obrigações próprias, ou independentemente do direito aplicável, de outros valores mobiliários ou instrumentos representativos de dívida que hajam sido adquiridos pela Sociedade ou por qualquer sociedade dependente, atual ou futura, sempre sujeita à decisão do órgão de administração da Sociedade. _____

Não tendo sido colocadas questões relativas a este ponto, a Presidente da Mesa concedeu um período aos acionistas para votarem ou alterarem o seu sentido de voto relativamente à proposta apresentada relativa ao quarto ponto da agenda, e, posteriormente, informou que a referida proposta foi aprovada por maioria de 97,11% dos votos, correspondentes a 596.017.342 votos a favor, 17.709.988 votos contra e 179.182 abstenções. _____

A Presidente da Mesa passou de imediato ao quinto e penúltimo ponto da ordem do dia "*Deliberar sobre a redução do capital social da Sociedade até 9% do atual capital social por extinção de ações próprias.*", esclarecendo que o Conselho de Administração para além de propor a aprovação da redução do capital social da Sociedade até 9% de ações representativas do capital social por extinção de ações próprias, propunha ainda delegar no Conselho de Administração, pelo prazo máximo de 18 meses, todos os poderes necessários para, até ao referido limite e até ao número de ações adquiridas ao abrigo de programas de recompra de ações próprias, proceder à fixação do número das ações a extinguir, praticar todos os atos úteis ou necessários para a concretização da redução do capital social da Sociedade, incluindo a alteração de estatutos, e ainda transferir o excesso da "reserva legal" nos capitais próprios da Sociedade, resultante da redução de capital, para a rubrica de "resultados acumulados". _____

De seguida, a Presidente da Mesa referiu que esta proposta para ser aprovada necessitava de reunir uma maioria qualificada de dois terços dos votos emitidos e

prosseguiu com a abertura do período de questões relativamente a este ponto da ordem do dia. _____

Continuando, confirmou ter sido colocada na plataforma, pelo representante da acionista Machipan – União Panificadora de Machico, Lda., uma questão, que se transcreve: "*Sendo a remuneração acionista baseada no pay out (expressa pelo dividend yield) e buy back (prémio da fidelidade acionista), em que medida a evolução da dividend yield está em risco de perder competitividade e através disso a distorcer o modelo de distribuição? Que respostas para evitar a potencial queda da dividend yield?*"

A Presidente da Mesa concedeu a palavra a Maria João Carioca, que começou por referir que esta questão se encontrava em linha com as restantes questões abordadas, e recordou que a estrutura da política de distribuição, se compunha de dois grandes elementos: um elemento de dividendo, complementado por um elemento *de share buyback*. Continuou referindo que, globalmente, a política da Galp previa uma distribuição de cerca de um terço do *cash flow* operacional (OCF), sempre que estivessem reunidas as condições de solvência e de boa saúde da Sociedade, neste caso, um *covenant de net debt to EBITDA*, que tinha sido sempre amplamente cumprido e que tinha permitido efetivamente assegurar os dois elementos que faziam parte da política da Galp: o pagamento de dividendo e a realização de programas de recompra de ações. Notou ainda que estes dois eram estritamente complementares, no sentido de assegurar constância desta distribuição de cash flow, embora com naturezas diferentes, porquanto, no caso do *share buyback* se tratava de uma solução que, pela própria redução de ações, traduzia também um benefício para os acionistas a mais longo prazo, enquanto que no dividendo o tema dizia respeito à natureza e à importância de se alocar esse valor de dividendo à natureza do título. Continuou referindo que, quanto ao dividendo, a política de distribuições contemplava a existência de um crescimento anual ou objetivo, uma vez mais, sempre que estivessem cumpridos os *covenants* que estavam estabelecidos, ou seja, sempre que estivesse assegurada a solvabilidade e as condições da Sociedade, o que tinha sido o caso, e, cumpridos esses *covenants*, estava previsto na política de distribuições um crescimento anual de 4% do dividendo, sendo esse crescimento naturalmente monitorizado, e sempre acompanhado

da preocupação de garantir que, no dividendo, existia alguma constância através dos ciclos. Aludiu ainda ao facto de a indústria em que a Galp atuava ter ciclos marcados pelos próprios ciclos das *commodities* e, portanto, de a Galp acreditar ser benéfico manter no dividendo um retorno que não refletisse na íntegra esta ciclicidade das *commodities*, sem que a Galp deixasse de olhar com atenção para a capacidade da Sociedade de reforçar esta componente. Maria João Carioca recordou ainda que, no ano anterior, o crescimento dos dividendos fora um valor superior àquele que estava previsto, chegando a um crescimento já de dois dígitos, sendo a preocupação desta gestão ativa e deste equilíbrio manter alguma estabilidade, em que a ciclicidade não fosse, ela própria, integralmente refletível numa política de distribuição. Referiu ainda a componente forte de orientação a uma perspetiva de longo prazo, a uma preocupação de estar em condições de, a cada momento investir, em ativos que permitissem continuar a preservar crescimento e rentabilidade a prazo, sendo no equilíbrio entre componentes de dividendos e recompra de ações que efetivamente tinha sido assegurada a competitividade. _____

Maria João Carioca salientou ainda a parte mais técnica, por considerar que seria essa a preocupação da acionista, tendo referido que a quebra do *dividend yield* estava a refletir o fato da Galp estar efetivamente a ser valorizada pelo seu perfil de crescimento e, portanto, naturalmente, no conjunto, se assistia a um efeito que tinha algo de mecânico e seguramente de técnico, quão não mancharia ou perturbaria de forma alguma o desempenho e a competitividade da distribuição da Sociedade. _____

Apos esta intervenção, e tendo constatado não terem sido formuladas quaisquer outras questões relativamente a este ponto da ordem do dia, a Presidente da Mesa concedeu um período para os acionistas votarem ou alterem o seu sentido de voto caso assim o entendessem e, posteriormente, transmitiu o resultado da votação: a proposta apresentada pelo Conselho de Administração foi aprovada por maioria qualificada de 99,94% do capital e dos direitos de voto, correspondentes a 613.516.807 votos a favor, 374.142 votos contra e 15.563 abstenções. _____

Seguidamente, a Presidente da Mesa deu início ao sexto ponto e último da ordem do dia, que consistia em "*Deliberar sobre a alteração do artigo 7.º dos Estatutos da*

Sociedade.”, tendo referido que a proposta de alteração foi formulada pelo Conselho de Administração com o objetivo de prever que o mandato do revisor oficial de contas passasse a ter a duração de dois anos, estando a sua reeleição sujeita ao cumprimento dos requisitos de independência impostos pela legislação aplicável. A Presidente da Mesa salientou ainda que, estando em causa uma alteração estatutária, era necessária também aqui a sua aprovação por uma maioria de dois terços dos votos emitidos. ____

Após confirmar que não tinham sido formuladas quaisquer questões relativas a este ponto, a Presidente da Mesa voltou a conceder um período para votação ou alteração do sentido de voto, tendo depois anunciado o respetivo resultado: a proposta de deliberar sobre a alteração do artigo sétimo dos estatutos da Sociedade foi aprovada por uma maioria de 99,9% dos votos, correspondentes a 613.290.526 votos a favor, com apenas 74 votos contra e 615.912 abstenções. _____

Concluída a discussão e deliberação sobre todos os pontos da ordem do dia, a Presidente da Mesa, declarou a reunião encerrada, expressou agradecimentos a todos os participantes e despediu-se dos acionistas e dos membros dos órgãos sociais, transmitindo votos de continuação de sucesso para o projeto Galp. _____

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pelas onze horas e trinta e oito minutos, lavrando-se a presente ata, a qual vai ser assinada pela Presidente da Mesa, pelo Vice-Presidente da Mesa e pela Secretária da Mesa. _____

Ana Perestrelo de Oliveira

José Costa Pinto

Sofia Leite Borges